

Título: PERFIL PSICOMOTOR DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO JOVEM E ADULTA DA APAE DE CASCAVEL

Palavras chave: Perfil Psicomotor; Desenvolvimento Psicomotor; Portadores de Necessidades Especiais.

Autores e titulação: LOTH, Eduardo\*, BRASIL, Pâmela\*\*, FABRETI, Laís\*\*\*, PACINI, Vanessa\*\*\*, PEREIRA, Andressa\*\*\*, PIKANÇO, Vivian\*\*\* \*Especialista docente do curso de fisioterapia da Unioeste \*\*Acadêmica do 4º ano do curso de fisioterapia da Unioeste \*\*\*Acadêmica do 3º ano do curso de fisioterapia da Unioeste

Introdução: Há tempos, a literatura apresenta aos educadores e terapeutas estudos cada vez mais elaborados sobre os portadores de necessidades especiais, dentre eles pode-se destacar o Deficiente Mental e o portador da Síndrome de Down. A ciência preocupa-se em estudar de maneira profunda esses indivíduos a fim de solucionar as problemáticas que os acompanham. A Deficiência Mental é definida pela AAMR (American, Association for Mental Retardation) como indivíduos que possuem comprometimento intelectual associado a limitações do comportamento adaptativo em duas ou mais das áreas seguintes: comunicação, cuidados pessoais, vida escolar, habilidades sociais, desempenho na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer, trabalho; com tais manifestações ocorrendo até a idade de 18 anos (ARAÚJO et al., 2003). Os portadores da Síndrome de Down apresentam diversas características físicas específicas, não necessariamente presentes em cada indivíduo. Na criança com retardo discreto, o desenvolvimento motor se processa como na criança normal, porém em ritmo mais lento; no caso da Síndrome de Down observa-se estacionamento à medida que fica mais velha (BELTRAME et al., 2003). Todavia, é comprovado através de pesquisas, que jovens e crianças com a Síndrome de Down podem alcançar estágios mais avançados de raciocínio e de desenvolvimento quando estimulados (BONFIM, 1996; SILVA, 2002). O grau de motricidade que se desenvolve no indivíduo mentalmente retardado depende até certo ponto da gravidade de sua deficiência mental, sendo que a falta de estimulação e exploração ambiental são fatores de importância decisiva para a deficiência motora da criança cujas funções cognitivas estão afetadas (SHEPHERD, 1995). Crianças com retardo mental possuem dificuldades de aprendizagem e, conseqüente apresentam dificuldades motoras que acompanham e comprometem todo o desenvolvimento durante o crescimento até a idade adulta. O desenvolvimento psicomotor é de suma importância para prevenção de problemas de aprendizagem, desde o controle mental da expressão motora até às funções intelectuais, abrangendo o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. Em geral, este desenvolvimento está dividido em vários aspectos psicomotores, os quais não são fenômenos separáveis, diante do fato que determinam a integridade das condutas motoras, intelectuais e emocionais do indivíduo (BUENO, 1998). O desenvolvimento psicomotor da criança é, sem dúvida, indispensável para se entender a psicomotricidade. É a partir desses pontos de referência escalonados que se pode construir todos os testes infantis, e as escalas de quociente de desenvolvimento (QD) e, por conseguinte, que se pode avaliar e diagnosticar o atraso atual, assim como o desenvolvimento futuro. Geralmente, avalia-se o indivíduo pela tentativa de identificar alguma dificuldade psicomotora, de forma que possa ser elaborado um programa de treinamento para a estimulação de tais habilidades não adquiridas. No entanto, este assunto ainda é polêmico, necessita-se de técnicas mais apuradas de identificação, instrumentos mais amplos e precisos de diagnóstico, e bons programas de desenvolvimento e estimulação do potencial destes jovens e adultos, para se estabelecer políticas de aproveitamento de competências e o máximo de suas potencialidades. Sendo assim, esse estudo tem por objetivo geral traçar o perfil psicomotor dos alunos portadores de necessidades especiais da Educação Jovem e Adulta da APAE da cidade de

Cascavel/PR, para um futuro desenvolvimento de programas de reeducação psicomotora através da aquisição de habilidades e valorização das potencialidades individuais, visando reconduzir o indivíduo à sociedade com a melhor qualidade de vida possível.

**Resumo:** O estudo propôs traçar o perfil psicomotor dos alunos da Educação Jovem e Adulta da APAE de Cascavel/PR, para um futuro desenvolvimento de programas de reeducação psicomotora e descoberta das potencialidades individuais dos portadores de necessidades especiais. Esta pesquisa contou com a participação de 17 alunos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 17 e 38 anos. A coleta de dados foi realizada individualmente, na própria instituição e foi utilizado como instrumento de avaliação psicomotora a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO,2002) mediante as provas de motricidade fina, motricidade global, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, equilíbrio e lateralidade. Os resultados encontrados relaram o perfil desses portadores de necessidades especiais (deficiência mental e síndrome de down), classificado como 76% “muito inferior” e 24% “inferior”. O estudo demonstra que existe concordância quanto às dificuldades psicomotoras apresentadas nos indivíduos portadores de necessidades especiais. No entanto, ressalta a necessidade de pesquisas e validação de instrumentos para identificação e caracterização dessa população, afim de introduzir uma intervenção psicomotora adequada.

**Materiais e Métodos:** Participaram da pesquisa 17 alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na Cidade de Cascavel/PR, de ambos os sexos, com faixa etária compreendida entre 17 a 38 anos. Estes integravam um grupo, formado por indivíduos portadores de necessidades especiais como deficiência mental leve a grave e portadores de síndrome de down. A coleta de dados foi realizada individualmente, na própria instituição e foi utilizado como instrumento de avaliação psicomotora a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002), que consiste na aplicação de provas de fácil manejo, muito diversificadas e de dificuldade graduada que permite avaliar habilidades psicomotoras como: motricidade fina, motricidade global, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, equilíbrio e lateralidade. A aplicação da EDM no indivíduo permite avaliar seu nível de desenvolvimento psicomotor, considerando êxitos e fracassos, sendo que a pontuação varia de zero à um (0 = não realiza a prova; ½ = realiza somente com um dos membros; 1 = realiza a prova). As provas foram realizadas seguindo uma seqüência de idade referente ao período de desenvolvimento psicomotor, começa pela idade de cinco anos até os onze anos para cada uma das variáveis, segundo as normas estabelecidas pelo autor da escala Francisco Rosa Neto. • A avaliação segundo a EDM permite definir a Idade Motora (IM), dada em meses, alcançada nos testes de motricidade fina, motricidade global, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e equilíbrio; Idade Motora Geral (IMG) calculada pela soma das idades motoras de cada habilidade dividida por seis; e Quociente Motor Geral. A classificação dos resultados na escala do desenvolvimento motor é obtida a partir da pontuação do quociente motor geral, sendo assim classificado: • 69 ou menos: Muito Inferior • 70 – 79: Inferior • 80 – 89: Normal Baixo • 90 – 109: Normal Médio • 110 – 119: Normal alto • 120 – 129: Superior 130 ou mais: Muito Superior Para a realização das provas foram utilizados os seguintes materiais: • Motricidade fina: barbante; cronômetro sexagesimal; papel de seda; bola de 6 cm de diâmetro; cartolina branca; lápis, folhas de papel em branco. • Motricidade global: elástico; suporte para saltar; uma caixa de fósforos e uma cadeira de 45 cm de altura. • Esquema Corporal: lápis e cronômetro sexagesimal. • Organização Espacial: 1 retângulo e 2 triângulos de cartolina; 3 cubos de cores diferentes e figuras de bonecos esquematizado. • Organização Temporal: lápis e cronômetro sexagesimal. • Equilíbrio: cronômetro sexagesimal. • Lateralidade: bola, tesoura, cartão com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro e tubo de cartão. Esses materiais foram adquiridos pelo realizador da pesquisa, obedecendo aos mesmos critérios

recomendados por Francisco Rosa Neto. Para obtenção dos resultados utilizou-se da média geral de cada aspecto avaliado.

Resultados: O desenvolvimento motor geral foi classificado pela EDM (ROSA NETO, 2002) de acordo com a média geral, como “muito inferior”. A idade motora geral (IMG) foi de 75 meses, que corresponde à idade de 6 anos. Os maiores resultados foram na organização temporal, equilíbrio, motricidade fina e motricidade global, sucessivamente. De acordo com o gráfico 1, os resultados indicaram que 76% dos alunos da Educação Jovem e Adulta da APAE de Cascavel – PR possuem quociente motor geral classificado como “muito inferior” e 24% como “inferior”. GRÁFICO 1 – Perfil Psicomotor Geral Fonte: Dados da pesquisa 2007 Com relação à média final de cada habilidade psicomotora, o gráfico 2 permite a observação dos resultados, em que a organização temporal e o equilíbrio obtiveram os maiores resultados quanto a idade motora geral, correspondente à 84 meses (7 anos) e 80 meses (6 anos e 8 meses), respectivamente. Já os fatores os outros fatores como motricidade fina, motricidade global, organização espacial e esquema corporal obtiveram a média equivalente a 77 meses (6 anos e 5 meses), 73 meses (6 anos e 1 mês), 71 meses (5 anos e 11 meses) e 65 meses (5 anos e 5 meses), respectivamente. GRÁFICO 2 – Perfil das Habilidades Psicomotoras Fonte: dados da pesquisa 2007.

Discussão: Os resultados deste estudo foram inferiores a outros estudos realizados por Rosa Neto e col. (2004) e Rosa Neto, Costa e Poeta (no prelo). No estudo de Rosa Neto e col. (2004) o perfil motor de crianças de 4 a 12 anos de idade avaliadas num programa de psicomotricidade com dificuldade de aprendizagem, a média dos resultados do desenvolvimento motor geral foi classificada como inferior. Os coeficientes de todas as áreas avaliadas apresentaram grandes déficits sendo que os maiores comprometimentos foram observados no equilíbrio, no esquema corporal, na organização espacial e organização temporal – todos eles com classificação inferior. Os mesmos resultados foram encontrados por Rosa Neto, Costa e Poeta (no prelo), realizando em escolares de 5 a 14 anos de idade com problemas de aprendizagem, onde a classificação do desenvolvimento motor geral dói de “inferior” e as maiores dificuldades foram na organização temporal (muito inferior), no equilíbrio (muito inferior) e na organização espacial (inferior). No entanto, um estudo realizado por Araújo et al. (2003), avaliando um portador de deficiência mental, porém utilizando como instrumento de avaliação a Bateria Psicomotora (BPM) proposta por Fonseca, os resultados sugeriram perfil deficitário equivalentes quanto às habilidades de equilíbrio, motricidade global e motricidade fina, foi observado que o maior déficit encontrado no portador de deficiência mental está relacionado ao esquema corporal, o que corresponde ao resultado encontrado no atual estudo. Com a análise dos resultados podemos verificar que os mesmos foram compatíveis com os resultados esperados, onde demonstraram as dificuldades psicomotoras encontradas na maioria dos portadores de necessidades especiais, como deficiência mental e a síndrome de Down que refletem déficits psicomotores, principalmente quanto a formação do esquema corporal, a qual é considerada base fundamental para aquisição da consciência corporal, assim como a relação do corpo no mundo que o cerca e demais habilidades psicomotoras.

Conclusão: Os resultados indicaram que existe concordância quanto às dificuldades psicomotoras apresentadas nos indivíduos portadores de necessidades especiais, com dificuldade de aprendizagem. No entanto, o estudo demonstra a necessidade de pesquisas e validação de instrumentos para identificação e caracterização dessa população, na intenção de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de tarefas motoras e cognitivas, da linguagem, da socialização, dos aspectos intelectuais/cognitivos, da motivação destes indivíduos, possibilitando a descoberta de potenciais e maior inclusão social. A partir da avaliação psicomotora, o fisioterapeuta poderá diagnosticar e classificar os portadores de necessidades especiais em nível superior ou inferior aos

padrões, podendo desta forma, orientar os mesmos através de um programa de intervenção motora, dependendo da necessidade do indivíduo.

Agradecimentos e referências: ARAÚJO, P.; CARMINATO, R.; GORLA, J.; REZENDE, J. Bateria Psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. Revista Digital - Buenos Aires, ano 9, n. 62, julho 2003. BELTRAME, Thaís et al. A dança e o portador da síndrome de down. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p. 39-53, jan./jun. 2003. BONFIN, Romildo Vieira. A Educação Física e a criança com Síndrome de Down - algumas considerações. Cadernos de Educação Especial. Santa Maria: UFSM, v.1, n.8, p.5-14, 1996. BUENO, J. M. Psicomotricidade teórica e prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998. ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 2002. ROSA NETO e col. Perfil motor em crianças avaliadas em um programa de psicomotricidade. Temas sobre Desenvolvimento, v.13, n.74, p.19-24, maio/jun.2004. ROSA NETO, F.; COSTA, S. H.; POETA, L. S. Perfil motor em escolares com problemas de aprendizagem. Revista Pediatria Moderna. No prelo. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em Pediatria. São Paulo: LS Santos, 1995. SILVA, S.M.M.da. A importância da estimulação precoce na população com necessidades especiais para a inclusão na escola. Coleção Prata da Casa. São Luís: UFM, Edição Especial, 2002.